



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Laura Christofolletti da Silva Gabriel<sup>1</sup>, Rute Grossi Milan<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá-PR.  
Bolsista PROBIC-UniCesumar. laurapsico95@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Doutora, Docente do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas,  
UNICESUMAR

### RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi propor uma prática de educação ambiental aplicada ao meio universitário. Foram realizadas três oficinas com os alunos do primeiro ano de Arquitetura e Urbanismo de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Foi aplicada uma Escala de Comportamento Ecológico (ECE) na primeira oficina, que verificou comportamentos como: Limpeza, Ativismo e Consumismo, Economia de Água e Energia, Desejabilidade Social e Reciclagem. Na última oficina foi aplicado um questionário pós-intervenção, para verificar se de fato houveram mudanças comportamentais em favor do meio ambiente. Além da ECE e do questionário, os resultados foram compreendidos através da observação sistemática do comportamento e de relatos verbais dos participantes. Concomitante às oficinas, aconteceu o Concurso Arquiteto do Futuro, em parceria com um aluno do Mestrado em Tecnologias Limpas, no qual os alunos deveriam executar um banco com resíduos da construção civil e os resultados foram demasiadamente interessantes. Apesar de três encontros não oferecer tempo suficiente para uma mudança eficaz de comportamento, foi possível perceber que os alunos demonstraram comportamentos mais pró-ambientais ao fim das oficinas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento pró-ecológico; Psicologia Ambiental; Sensibilização Ambiental.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa que propõe uma intervenção na área de educação ambiental com universitários. Tendo em vista que os hábitos e costumes cotidianos praticados pelo morador urbano, muitas vezes, acabam contribuindo para que o sujeito, mesmo assistindo casos de agressões ao ambiente e tendo as informações a respeito, não reflita sobre as consequências de seus próprios comportamentos sobre o meio. Desta forma, é importante que as práticas comportamentais em relação à produção e ao descarte dos resíduos sólidos sejam repensadas, bem como novos hábitos estimulados, visando a diminuição do impacto ambiental causado pelo consumo excessivo. É necessário pensar em consumo responsável, uma vez que tal prática tem se perdido em meio ao fenômeno do individualismo que se observa nas sociedades ocidentais e se fortalece na mesma proporção em que a subjetividade torna-se cada vez mais fragilizada.

Pato (2005) afirma que as campanhas para conscientizar a população sobre a temática ambiental não têm estimulado uma mudança comportamental significativa do cidadão para com o meio ambiente. Possivelmente, isto pode ocorrer pela influência de valores e crenças que estariam na base desses comportamentos. A autora define comportamento ecológico como o conjunto de ações conscientes ou não a favor do meio ambiente, que podem ser aprendidas e tornam-se parte da vivência cotidiana das



peças, caracterizando-se pela relação homem ambiente, em que o sujeito assume responsabilidades socioambientais.

Segundo Pato (2005), as pesquisas teóricas e empíricas sobre a temática ambiental e participação ativa de grupos ambientalistas e da sociedade civil em campanhas de conscientização da população e de proteção ao meio ambiente não têm levado à mudança significativa de comportamento da população em geral em favor do meio ambiente. Essa incongruência percebida entre o despertar da consciência ambiental, o acúmulo de conhecimentos e de informações específicos e técnicos, e a manifestação de comportamentos que degradam o meio ambiente, pode estar relacionada à existência de valores e de crenças distintos que estariam na base desses comportamentos, influenciando-os diferentemente.

A psicologia mostra-se uma boa aliada na busca de alternativas, para ajudar na orientação do meio ambiente, uma vez que tais problemas podem ser causados por comportamentos mal adaptados. Nesse sentido, estudos sobre valores e atitudes, podem contribuir para modificações que possibilitem uma mudança comportamental (CAIXETA, 2006). A Psicologia Ambiental estuda como as dimensões físicas e sociais interferem no comportamento humano e os efeitos deste comportamento no ambiente que está ao seu redor. Para que se alcance uma variedade de aspectos que são influenciados pelo comportamento ou que o afeta, um trabalho interdisciplinar é fundamental (CORRAL-VERDUGO, 2005; MOSER, 2005).

A partir desses pressupostos levantou-se a seguinte questão: como promover a consciência ambiental por meio de uma intervenção educativa?

Segundo Loureiro, Layrargues, Castro et al. (2003), a Educação Ambiental é uma prática educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente. De acordo com Dias (2003), a Educação Ambiental deverá desempenhar o importante e fundamental papel de promover e estimular a aderência das pessoas e da sociedade, como um todo, a esse novo paradigma do desenvolvimento sustentável.

Os objetivos dessa pesquisa consistiam em propor uma prática de educação ambiental junto a estudantes universitários, visando a consciência e o comportamento ecológico, bem como avaliar os resultados alcançados a partir da intervenção.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto trata de continuação de uma pesquisa docente que estudou o comportamento universitário, em que verificou a necessidade de educação ambiental direcionada aos jovens universitários.

A população considerada para a amostra foram 33 estudantes universitários matriculados no primeiro ano de Arquitetura e Urbanismo em uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Maringá – Pr., com média de idade 19,33, de ambos os sexos.

Foram planejadas três práticas interventivas, onde foram realizadas dinâmicas de grupo, brincadeiras, demonstração de música e documentários, debates e aulas sobre temas específicos da Psicologia Ambiental, além da Escala de Comportamentos Ecológicos, a Pegada Ambiental e um Questionário pós-intervenção para verificar se houveram mudanças comportamentais. Em geral, as discussões foram sobre questões ambientais, visando promover comportamentos eco responsáveis e buscando a sensibilização para a questão ambiental. Ao final de cada encontro foi feita uma avaliação



dos resultados por meio da observação sistemática individual e grupal, verificando se houve ou não a efetiva conscientização dos jovens universitários.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira oficina, foi aplicada a ECE, que obteve os seguintes resultados:

**Tabela 1:** Média e Desvio padrão dos subfatores da ECE.

Fatores	Média	Desvio Padrão
Limpeza	4,48	0,70
Ativismo e Consumo	2,39	0,67
Economia Água e Energia	3,81	0,84
Desejabilidade Social	2,34	0,99
Reciclagem	2,84	0,86

\*Nota, Escala tipo Linkert, de 1 (nunca) a 6 (sempre).

O fator Ativismo-Consumo ( $m=2,39$ ) foi caracterizado, segundo Pato (2006) pelas ações relacionadas à preservação e à conservação do meio ambiente, por meio de participação ativa que envolva outras pessoas ou por meio de decisão de compra e de uso de produtos considerados nocivos ou não ao meio ambiente, os resultados mostraram que os estudantes possuem uma postura abaixo da média para comportamentos ativistas. O fator Economia de Água e de Energia ( $m= 3,81$ ) está associado segundo Pato (2006), ao uso racional dos recursos naturais, apresentando comportamentos relacionados à economia (ou não-desperdício) de água e de energia, os resultados demonstraram que os estudantes possuem um comportamento de economia acima da média.

Para Limpeza Urbana ( $m=4,48$ ) que segundo Pato (2006) está relacionado aos comportamentos de manutenção dos espaços públicos limpos, associados ao tema do lixo urbano, os alunos apresentaram um comportamento muito acima da média e para o fator Reciclagem ( $m=2,84$ ), Pato (2006) agrupou os itens relacionados a ações de separação de lixo doméstico conforme seu tipo, sendo assim, neste fator os alunos possuem um comportamento de reciclagem abaixo da média.

Com a aplicação da dinâmica Lixo *versus* Meio Ambiente, foi possível observar através dos relatos dos os alunos que os sentimentos que mais surgiram foram: Impotência (por não conseguir ajudar mais o meio ambiente), Traição (em relação à natureza que subsidia nossa existência), Frustração (por saber que alguns destroem enquanto outros buscam conservar o meio ambiente). Também foi pensado sobre os comportamentos de individualidade e coletividade que permeiam a relação humana com o ambiente. Um dos relatos de uma participante foi:

*“É muito frustrante tentar conscientizar as pessoas quando elas não estão se importando”.*

A segunda oficina, teve como tema Altruísmo e ambientes positivos, para a sensibilização a pesquisadora transformou a Pegada Ecológica (instrumento que mede em hectares globais a quantidade de recursos naturais renováveis para manter nosso estilo de vida) em um jogo dinâmico de tabuleiro, no qual os alunos juntaram-se em grupos e divertiram-se enquanto jogavam. Os resultados dessa prática mobilizou os alunos, pois dos 33 participantes, um participante precisaria de 1 planeta para manter seus hábitos, vinte e nove participantes precisariam de 2 planetas e três participantes precisariam de três planetas cada, após os resultados os alunos comprometeram-se à mudanças de hábito.



Na terceira oficina, o tema foi Cidadania e Ética profissional, no qual a pesquisadora solicitou que os alunos participassem da brincadeira “O Chefe mandou”, onde pedia para os alunos emitirem tanto comportamentos positivos como negativos. Esta brincadeira foi importante para que os alunos percebessem como a ética profissional está estar relacionada a personalidade individual, pois quando lhes foi solicitado a tarefa: “Dê um tapa no amigo ao lado”, os alunos reagiram dando vários tapas e inclusive socos nos colegas, durante a reflexão ao perceberem como haviam se comportado frente a esta situação, concluíram que é importante pensar sobre a ética de um trabalho quando um cliente solicitar um projeto e o quanto este projeto será ou não a favor do meio ambiente.

Na última oficina também foi aplicado um Questionário Pós- intervenção, que teve como resultado as seguintes respostas:

*“A maior importância foi a tomada de consciência, parar e pensar sobre esse assunto importante”.*

*“Passei a tomar maior cuidado com o consumo de energia e passei a perceber o quanto de resíduos eu produzo”*

*“Agora, quando vejo um lixo no chão sempre pego e jogo na lixeira mais próxima”*

*“Passei a prestar atenção em que descarto e onde”*

Ao final da oficina foi passada a música Herdeiros do Futuro do compositor Toquinho, para deixar uma mensagem positiva e de responsabilização com o meio ambiente, também foi divulgado o vencedor do concurso Arquiteto do Futuro.

#### 4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que os alunos do primeiro ano do curso de Arquitetura e Urbanismo passaram a demonstrar comportamentos pró-ambientais ao final da intervenção, portanto é possível intervir através da Educação ambiental no ensino superior. Também conclui-se que com poucas práticas e técnicas simples são suficientes para uma mudança de comportamento, porém acredita-se que se houvesse mais tempo disponível os resultados seriam mais efetivos. Espera-se, com este resultado, incentivar mais Instituições de Ensino Superior para que incorporem a prática de Educação Ambiental, promovendo profissionais mais capacitados e preocupados com a questão ambiental.

#### REFERÊNCIAS

CAIXETA, D. M. **Consumo e comportamento pró-ambiental: Estudo de baterias de celular usadas em Brasília.** (Série: Textos de Psicologia Ambiental, N° 10). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2006. Disponível neste link: [www.psi-ambiental.net/pdf/2006baterias.pdf](http://www.psi-ambiental.net/pdf/2006baterias.pdf)

CORRAL-VERDUGO, V. **Psicologia Ambiental: objeto, "realidades" sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento.** São Paulo: Psicologia USP, 2005, vol. 16, n. 1-2, pp. 71-87.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo, Gaia, 8ª edição, 2003.

LOUREIRO, LAYRARGUES, CASTRO, et.al. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania.** São Paulo, Cortez, 4ª edição, 2008.



MOSER, Gabriel. **A Psicologia Ambiental: competência e contornos de uma disciplina. Comentários a partir das contribuições.** *Psicol. USP* [online]. 2005, vol.16, n.1-2, pp. 279-294. ISSN 0103-6564.

PATO, C.M.L. Comportamento ecológico: chave para compreensão e resolução da degradação ambiental? **Democracia Viva**, n.27, p. 102-107, jun./jul., 2005.

PATO, C.M.L.; TAMAYO, A. A Escala de Comportamento Ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estudos de Psicologia**, n.11, p.289-296, 2006.